

São Bernardo do Campo, 16 de abril de 2026

Ao excelentíssimo Ministro da Educação  
Leonardo Barchini,

No 46º Congresso da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas se reunirão milhares de jovens de todos os cantos do Brasil, representantes de todos os biomas, sotaques e culturas brasileiras. Jovens que sonham com a construção de um país melhor, uma nação soberana e desenvolvida alicerçada pela educação.

Lutamos muito para chegar até aqui, mas o verbo lutar para nós não é conjugado no passado, e sim no presente. Lutamos muito e seguiremos lutando em defesa da democracia e de uma escola à serviço do nosso país, onde a arte, a cultura, ciência, tecnologia e o povo estejam no centro. Lutamos muito e ajudamos a eleger um governo popular e democrático. A UBES foi responsável pela tiragem de mais de 2.5 milhões de títulos de eleitor de jovens em 2022 e mais uma vez mostrou que a história da democracia brasileira tem DNA secundarista. A luta de Edson Luís segue viva em cada coração rebelde secundarista.

Nos últimos anos, muitas foram as lutas da UBES e também muitas foram nossas vitórias: lotamos as ruas e derrotamos o novo ensino médio que precariza ainda mais o ensino e as escolas públicas, ajudamos a conquistar a renovação e a ampliação da lei de cotas, conquistamos a criação da rede de cursinhos populares, o Pé de Meia que tem garantido a diminuição da evasão, o anúncio de 1.000 novos IFs, dos quais 100 já foram entregues, essa semana tivemos a sanção do novo PNE, aprovado com a manutenção dos 10% do PIB para a educação e importantes metas para a melhoria do ensino público brasileiro.

Reconhecemos que todas essas vitórias também são possíveis, pois temos um governo do campo democrático e comprometido com esses avanços. **Mas queremos ainda mais:** queremos o cumprimento das metas do PNE, que os royalties do petróleo sejam efetivamente destinados à educação, conforme manda a lei, e que os estudantes componham o Conselho deliberativo do Fundo Social, e que junto disso avancemos na melhor gestão da dívida pública e na derrubada dos juros altos, criando condições muito mais favoráveis ao desenvolvimento do país. Queremos a desmilitarização de todas as escolas cívico-militares e que seja proibida a venda de escolas na bolsa de valores como faz Romeu Zema em Minas Gerais. Queremos que todos os IFs, incluindo os novos, tenham bandeirão; queremos ampliação da oferta de bolsas de iniciação científica Jr. escolas que não estejam caindo aos pedaços e cobraremos isso à todos os governadores e postulantes à. Também queremos a ampliação do Pé de Meia para todos os estudantes de escola pública, **queremos Pé de Meia pra Geral!**

Não poderíamos deixar de mencionar que a juventude brasileira faz forte defesa da paz e do fim da violência. Precisamos urgentemente combater a violência dentro das escolas, com o fim da militarização, com a criminalização da misoginia, a regulamentação das big techs que lucram com discursos de ódio, e denunciar o projeto de extermínio da juventude negra e periférica.

Mas também é preciso denunciar os tentáculos do imperialismo que se colocam sobre a América Latina. A todo custo tentam tornar o Brasil e a América Latina colônias dos EUA: invadiram a Venezuela, mataram dezenas de civis e sequestraram o presidente Maduro e a Primeira-Dama Cília Flores. Em Cuba seguem asfixiando o país com um bloqueio criminoso que tenta matar uma população inteira submetida à fome e à falta de combustível. É necessária uma postura firme do governo brasileiro enviando petróleo à Cuba e não permitindo nenhuma tentativa de derrubada do governo Cubano por parte dos EUA. No Brasil sofremos constantes ameaças dos Estados Unidos de voltar a impor tarifas ao Brasil e influenciar diretamente nas eleições brasileiras em 2026. Todas essas ameaças têm não somente a anuência, mas a influência da família Bolsonaro. Defender a soberania do Brasil e derrotar o bolsonarismo não é retórica, é necessidade histórica.

Não podemos deixar de mencionar que os senhores da guerra que operam na América Latina também são responsáveis pela morte de 168 meninas dentro de sua própria escola, além de outros milhares de civis Iranianos numa injusta guerra de agressão. É urgente denunciar e combater o imperialismo.

As tarefas colocadas para essa geração não são simples: temos o dever histórico de derrotar a extrema-direita, e o movimento estudantil secundarista está comprometido com isso. **Derrotaremos novamente Bolsonaro nas urnas assim como fizemos em 2022.** Desse congresso sairão mais de 6 mil jovens comprometidos com o Brasil e com a construção de um futuro melhor e da escola que queremos, de caráter emancipatório, verdadeiramente democrática, que forme cidadãos com capacidade crítica e que possam incidir nos rumos do país. Desde a escola precisamos fomentar a produção científica, a formação artística e cultural e a responsabilidade com a comunidade. Nosso projeto de escola deve levar em consideração currículos que ajudem a formar consciência, pertencimento, memória e valorização do bem comum e das pessoas. **A escola deve cumprir papel para a emancipação do trabalho e do povo.**

Convocamos o Ministério da Educação para ser nosso parceiro na defesa da escola emancipatória e no desenvolvimento de um projeto nacional soberano que a coloque no centro. Queremos contar com o MEC na construção da agenda em defesa da democracia e fim da violência nas escolas, contra o sucateamento das instituições de ensino, na luta pelo fim dos juros altos, pelo fim da escala 6x1, pela regulamentação das big techs, pela destinação dos royalties do Petróleo para a educação e o cumprimento dos 10% do PIB para a educação, bem como todas as metas do Plano Nacional de Educação.

**Os estudantes secundaristas estão em luta para construir um Brasil soberano e derrotar os inimigos da educação!**

União Brasileira dos Estudantes Secundaristas